

**Imaginação, liberdade e criação na natureza: um estudo acerca do brincar livre
nos espaços externos da creche de Maracás- Bahia**

Ananda Vieira dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: Anandavieira123@gmail.com

Marilete Calegari Cardoso
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: marilete.cardoso@uesb.edu.br

469

Palavras chaves: Brincar livre; espaços externos; natureza: creche

INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, muitas são as discussões que tratam da necessidade de garantia do brincar da criança em contato com a natureza, para o pleno desenvolvimento infantil, como também para a preservação do nosso planeta. No entanto, poucos são os avanços no campo de materialização dessas premissas, já que não podemos perder de vista com a modernidade do mundo, o "emparedamento" se torna uma forma de segurança e conforto nas casas, edifícios e nas instituições educativas. Assim, cada vez mais, torna-se raro ver crianças brincar em contato com a natureza, de modo que nos espaços educativos infantis não encontramos gramados, flores, árvores e hortas.

É do lugar de nossas compreensões e de problematizações que desejamos com esse texto tensionar e discutir o fato da necessidade de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, de interagirem em ambientes naturais, já que, ao longo de mais de uma década, conforme estudos de (Benjamin, 2002, Brougère, 2002; 2006; Haddad; Horn, 2011; Dias, 2010, entre outros), ressaltam que "a cultura urbana tem afastado as crianças da cultura da natureza" (Dias, 2010, p. 31). Além disso, as nossas experiências e nossos estudos vêm nos deixando ver que instituições infantis frequentemente são cercadas por grandes estruturas de concreto e blocos, com poucos ou raros elementos naturais em seus ambientes externos, resultando em uma diminuição do tempo para o brincar livre.

Realização:



Apoio:



Partindo da premissa que “aprender a observar as crianças e todos os elementos que constituem o contexto educativo da creche é, sem dúvidas, imprescindível para a docência na educação infantil” (Coutinho; Vieira, 2018, p. 496), supõe uma atitude cotidiana de olhar atento para o brincar na natureza, na escola das infâncias. Nesse sentido, nosso interesse em abordar a temática do brincar na natureza nos espaços e ambientes externos de creche, no centro da problemática deste estudo, justifica-se por compreendermos que ainda há pouca reflexão sobre a importância e concepção dos pátios das instituições infantis, que nutrem a imaginação criadora bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Um espaço externo da creche que seja possível de promover o contato dessas infantes com elementos da natureza, para o seu pleno desenvolvimento e à constituição de experiências infantis.

Assim sendo, as reflexões a que este trabalho convida têm origem na pesquisa de Mestrado, em andamento, que busca compreender que brincadeiras são produzidas pelas crianças quando exploram a natureza durante suas experiências nos espaços externos de uma determinada creche, no Município de Maracás, Bahia.

Para este texto, nosso objetivo é discutir e problematizar acerca da necessidade do brincar na natureza, em espaços e ambientes externos das creches. Destacamos a grande importância dos espaços externos e do brincar na natureza, como caminho para potencializar a imaginação e a criação de bebês e crianças bem pequenas e crianças pequenas. Em conclusão, ressaltamos a significativa relevância do brincar livre em ambientes externos, que possibilitem o contato com a natureza, nas instituições de Educação Infantil.

METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho nos apoiamos no estudo de abordagem qualitativa, com método da pesquisa bibliográfica e um estudo de campo inspirado na pesquisa etnográfica (André, 2013), sendo ancorada na abordagem sociocultural (Benjamin, 2002, Brougère, 2002; 2006; Piorski, 2016, Tiriba, 2018), a partir da compreensão da criança como ator social e produtor da cultura e não apenas como sujeito passivo, que seja capaz de colocar-se frente às experiências vivenciadas em seu cotidiano.

Realização:



Apoio:



De acordo com André (2013, p.38), este tipo de abordagem tem “existência de um esquema aberto e artesanal de trabalho que permite um transitar constante entre observação e análise, entre teoria e empírica”. Para feitura deste texto, utilizamos um estudo bibliográfico, explorando o pensamento de diversos estudiosos, para aprofundar nossa compreensão sobre como o brincar na natureza em espaços externos, como potência para o desenvolvimento do imaginário, da liberdade e a criatividade da criança, sendo ancorada nos autores Brougère (2002), Benjamin (2002), Piorski (2016), Tiriba (2018), Cardoso (2018), entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendemos que o brincar é uma experiência essencial para vida da criança. Há diversas formas de brincar, contudo, o brincar livre na natureza é um potencializador para o desenvolvimento pleno dos infantes, como aponta Cardoso (2018, p. 87), “O brincar livre é algo inovador, uma vez que proporciona à criança desvendar no imaginário a própria essência de criança, quando dada oportunidade a ela de vivenciar o movimento”. Assim, o brincar na natureza se constitui uma experiência propícia da cultura infantil, para o desenvolvimento integral e aprendizagens significativas, porque é uma linguagem da criança.

Nossa defesa, em favor de uma educação infantil de qualidade, que as creches ofertam aos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, mais oportunidades de brincar, em seus espaços externos em contato com a natureza, para que essas crianças possam adquirir a liberdade para expressar a sua criatividade. Essa experiência, se trata de “uma atividade dotada de uma significação social, como outras, necessita de aprendizagem” (Brougère, 2002, p. 19-20). Por isso, é necessário possibilitar espaços ricos em aprendizagens, onde as crianças se desenvolvem, como enfatiza Barbieri (2012, p. 115): “Todos os lugares são lugares de aprender”. A autora acrescenta que, para haver educação de verdade, a criança não pode ser afastada do meio natural, pois é seu “verdadeiro habitat”.

Até mesmo porque são nessas interações lúdicas com a natureza, produzidas pelas crianças, que elas aprendem a enxergar o outro e o espaço habitado, e a interagir com os

Realização:



Apoio:



meios. Pois, “quando a criança brinca, além de conjugar materiais heterogêneos (pedra, areia, madeira e papel), ela faz construções sofisticadas da realidade e desenvolve seu potencial criativo, transforma a função dos objetos para atender seus desejos. (Benjamin, 2002, p.79). Por isso, que o brincar desempenha um papel essencial no desenvolvimento da criança, permitindo-lhe explorar de forma imaginativa o mundo ao seu redor.

De acordo com Piorski (2016, p. 19) o brincar na natureza estabelece vários caminhos para a imaginação, pois, segundo ele, “estabelece vínculo entre a criança e a natureza e tem capacidades específicas e maior plasticidade: é transformadora, regeneradora” assim, o contato com elementos da natureza gera vários benefícios para as crianças.

Neste sentido, os espaços externos das instituições infantis se configuram como um elemento de múltiplas vivências e experiências, além de possibilitar a ampliação e a diversidade de suas interações, sejam estas com outras crianças e grupos, com seus professores, consigo mesmas e com elementos da natureza que as cerca. Segundo Tiriba (2018, p. 10) “as vivências ao ar livre, os passeios no entorno podem ser entendidos como possibilitadores de aprendizagens de corpo inteiro”. E nessa direção, acreditamos que a escola tem um papel de oportunizar o contato com o meio natural. Tendo em vista que, “as crianças, portanto, são seres da cultura e, simultaneamente, da natureza, porque são indissociáveis do ambiente (Tiriba, 2018, p. 75). No entanto, ela destaca que, apesar desse desejo pela natureza, é preciso que essa tendência seja potencializada, despertada para que se desenvolva.

Portanto, os espaços externos das creches se destacam como ambientes enriquecedores, onde as crianças podem vivenciar experiências significativas, logo, investir na qualidade desses ambientes é essencial para garantir que as crianças cresçam em um ambiente propício ao seu desenvolvimento integral e saudável.

CONCLUSÕES

Em suma, este estudo destaca a importância vital do brincar na natureza, nos espaços externos das creches, como caminho para potencializar a imaginação e a criação de bebês e crianças bem pequenas e crianças pequenas; especialmente, diante do cenário

urbano que muitas vezes limita o contato das crianças com a natureza. A reflexão sobre a brincar revela a necessidade urgente de integrar mais profundamente essas experiências na rotina educacional, promovendo ambientes que não apenas potencializem a imaginação, a liberdade e a criatividade, mas, também, fortaleçam o desenvolvimento integral das crianças. Investir na qualidade desses espaços não é apenas uma questão educacional, mas um compromisso com o bem-estar e o crescimento saudável das novas gerações.

Diante de tudo o que foi exposto, é necessário abordar que os espaços externos oferecidos para as crianças da creche, sejam áreas recheadas de natureza ou não, fazem ou deveriam fazer parte da vida de todos. É indispensável que as creches proporcionem ambientes que incentivem o brincar, onde as crianças possam explorar espaços vivos, naturais e orgânicos, favorecendo sua liberdade e a construção de significados.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. de. **Etnografia da prática escolar**. Papirus Editora, 2013 – p.128.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões**: sobre a criança, o brinquedo e o brincar, a educação. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.

BROUGERE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CARDOSO, Marilete, Calegari. **Catadores do Brincar**: o olhar sensível dos professores acerca do brincar livre no ensino fundamental I e suas ressonâncias para a profissionalidade docente. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2018.

COUTINHO, Angela Scalabrin; VIEIRA, Daniele Marques. **As narrativas visuais na educação infantil**: diálogos entre pesquisa, formação docente e experiência educativa. In: DORNELLES, Leni Vieira; LIMA, Patrícia de Moraes. Por uma luta em defesa dos direitos das crianças: corpo e cultura [livro eletrônico]. Goiânia: Editora Vieira, p. 494 – 507, 2019.

Realização:



Apoio:



DIAS, Adelson Murta Filho. O quintal é o território encantado da infância. Instituto Alana, 2010. p.28 - 35. Disponível em: <https://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Crian%C3%A7a-e-Consumo-Entrevistas-Vol-5.pdf>. Consulta: 01/07/2024.

FRIEDMANN, Adriana. As crianças estão sendo educadas por um outro mundo que foge aos muros da escola. Instituto Alana, 2010. p. 47- 57. Disponível em: <https://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Crian%C3%A7a-e-Consumo-Entrevistas-Vol-5.pdf>. Consulta: 14/02/24.

HADDAD, Lenira; HORN, Maria da Graça Souza. **Criança quer mais do que espaço.** Revista Educação – Edição especial “Educação Infantil”. São Paulo, volume 1, 2011, p. 42-59.

TIRIBA, L. Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: **Criança e natureza e Alana**, 2018. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf. Consulta: 01/07/2024.

Realização:



Apoio:

